

AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E A PRÁTICA DA LEITURA

CRUZ, Cristiane da Silva.
cricacris123@yahoo.com.br

NASCIMENTO, Thayse Mendes do.
tmendes2002@yahoo.com.br

SANTOS, Crisley dos.
crisleydol@yahoo.com.br

BERGER, Maria Amália Façanha. (Orientadora)
Graduada em Letras Português/Inglês, Mestre em Educação, Prof^a do curso Letras-Português da Universidade Tiradentes – UNIT.
amaliafberger@yahoo.com.br

RESUMO

As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) estão trazendo novos desafios para a educação e isso ainda provoca um certo desconforto, principalmente, entre os docentes. Neste artigo, pretende-se analisar algumas perspectivas do uso das NTIC quando aplicadas à educação, pois estamos caminhando para formas mais práticas e rápidas de comunicação que implicam novas formas de ver, ouvir, falar e de escrever. As reflexões aqui presentes são resultado de pesquisa teórico-bibliográfica acerca das perspectivas do ensino da leitura diante das novas tecnologias educacionais e dos avanços tecnológicos, tendo o hipertexto como uma fonte vasta de informações que requer do leitor uma postura adequada a essa nova modalidade de escrita e de leitura. Analisando as relações entre tecnologias e ensino, relacionando-as ao desenvolvimento da humanidade, concluímos que a tecnologia e a educação sempre estiveram juntas e entendemos que o processo de ensino-aprendizagem deve acompanhar os avanços tecnológicos, que tanto revolucionam todas as instâncias da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, hipertexto, leitor, leitura, novas tecnologias.

1. INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica provocou e provoca profundas alterações na configuração social, como a descentralização da economia, alteração das práticas culturais, redefinição do trabalho e democratização da informação, fatores que demandam mudanças no campo educacional. Mudanças que para muitos vem como desafio que dificilmente pode ser enfrentado, pois diante de tantas dificuldades que assolam nosso país, a inclusão digital fica sempre em segundo plano na nossa economia; assim, para muitas classes sociais fica difícil o acesso a esse novo paradigma que a educação propõe.

Os novos rumos que as sociedades modernas passaram a tomar, a partir do impacto do uso de tecnologias cada vez mais avançadas, têm exigido das instituições educacionais uma revisão de seus conceitos, de seus métodos, de seus recursos, de seus paradigmas. No entanto, não podemos nos esquecer de que a educação continua a ser feita predominantemente pela fala e pela escrita, e que o bom desenvolvimento dessas habilidades lingüísticas continuará a ser elemento fundamental para o campo da educação.

É importante ressaltar que as novas tecnologias enfrentam também constantes desafios, pois as dificuldades para mudar hábitos antigos na educação são muitas e variadas, como: a falta de pessoas e instituições que desenvolvam formas avançadas de compreensão e integração; o profissional de educação que deve estar preparado para as novas mudanças na educação, pois esta depende de educadores maduros, intelectuais e abertos a mudanças, que saibam motivar e dialogar.

Faz-se necessário, portanto, que se desenvolvam trabalhos e estudos que levem a uma reflexão a respeito das percepções e sugestões de como a estrutura de ensino deve agir para obter sucesso sem afastar-se das mudanças sociais, como também sobre o uso das novas tecnologias na educação, pois algumas questões precisam ser bem elaboradas, para que se possa discutir o papel da modernidade na educação.

Também é necessário haver administradores, diretores e coordenadores que entendam todas as novas dimensões envolvidas no processo pedagógico, para dar suporte aos professores inovadores e, ainda, de alunos que se tornem interlocutores lúcidos e parceiros que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o presente estudo pretende analisar algumas questões relevantes a respeito das implicações dos usos das novas tecnologias aplicadas ao campo educacional, mais precisamente à área de língua portuguesa, com enfoque no Hipertexto e nas diferentes formas de leitura que ele promove. O interesse por tal temática deve-se à importância do uso adequado das diversas ferramentas tecnológicas, ainda mais quando mediadas pela Internet, esse vasto campo de pesquisa e de interação, que pode servir de palco para a aprendizagem colaborativa.

O desenvolvimento do presente estudo de natureza teórico-bibliográfica contará com a apresentação de uma breve análise da história das tecnologias da informação e da comunicação e de seus usos no âmbito educacional, abordando os desafios enfrentados pelos professores na educação, bem como com uma reflexão a respeito das perspectivas de uso eficaz de ferramentas como o hipertexto na formação de leitores competentes.

2. ENSINO E TECNOLOGIA

A sociedade atual, com suas novas tecnologias educacionais, demanda um tipo de conhecimento cada vez maior ligado à leitura e interpretação de textos; assim, nos dias de hoje, é cada vez mais importante incentivarmos o hábito de ler. De fato, a tecnologia é um grande agente de transformações e o principal fator responsável pela criação de novas linguagens e novos conhecimentos. Porém, muitas vezes a praticidade dessas novas tecnologias torna os estudantes um pouco acostumados com a facilidade, pois acreditam que a nova era lhes trará conforto no que diz respeito à leitura, mas não é tão fácil assim.

A escola, enquanto entidade formadora de cidadania e transmissora de conhecimento tem o papel de explorar todos os meios de comunicação e informação, colhendo o melhor para ser aplicado na construção do saber dos seus alunos. Na prática, esta tem o papel de trazer o professor para a realidade fazendo com que este descubra o seu papel na sociedade, e assim busque enriquecer os seus conhecimentos para trabalhar nas entidades de ensino, realizando, transmitindo, e filtrando o que é ou não vantajoso para o conhecimento do aluno.

Tomar como base a definição tecnológica de autores conhecidos e a influência de suas obras bibliográficas, vem transformando bastante o conceito de modernidade tecnológica, pois estamos na era da utilização microeletrônica e das telecomunicações para produzir, armazenar, processar, recuperar e transmitir informações, em que professores e alunos deverão estar aptos na utilização desses recursos.

O uso da tecnologia na história da educação é comparável com seu uso na história da humanidade, pois à medida que foram surgindo novas necessidades sociais, novos recursos foram criados e estes foram sendo introduzidos nos mundos do trabalho e da educação para facilitar e aprimorar as formas de lidar com o conhecimento.

Podemos dizer que tecnologia significa, segundo Dicionário de Michaelis (2002, p.764), “um conjunto de conhecimentos científicos que se aplicam a um determinado ramo de atividade, conhecimento de princípios científicos a produção geral”. Em outras palavras, significa que o conhecimento a que nos referimos se trata de conhecimento passível de ser transmitido e transmitido de diferentes formas, incluindo a forma escrita.

São exemplos de tecnologia: computador, carro, televisão, casa, avião, lâmpada incandescente, máquina de radiografia, telescópio, alavanca, roupa, estéreo, lanterna, lápis, papel, etc. Enfim, tudo o que foi pensado ou criado para facilitar a vida do ser humano de uma forma ou de outra.

A televisão, por exemplo, estende nossa visão porque podemos ver coisas que estão acontecendo longe, como uma partida de futebol ou uma corrida de carros e a utilização dos meios audiovisuais com uma finalidade formativa constitui o primeiro campo específico da tecnologia educativa. Na realidade, a pesquisa e os estudos das aplicações de meios e materiais de ensino será uma linha constante de trabalho com conteúdos a serem explorados.

Na década de 60, ocorreu uma mudança extraordinária nos meios de comunicação de massa, melhorando a influência social. Houve a “revolução eletrônica” apoiada inicialmente no rádio e na televisão, propiciando profunda revisão nos modelos usados anteriormente. A capacidade de influência desses meios sobre milhões de pessoas gerou mudanças nos costumes sociais, na maneira de fazer política, na informação jornalística, no marketing e também na educação.

A partir da década de 70, o desenvolvimento da informática consolidou a utilização dos computadores com finalidades educacionais, especificamente em aplicações como o ensino assistido por computador.

Com os anos 80, mais novidades, sob a denominação de “novas tecnologias da informação e da comunicação - NTICs”, novas opções apoiadas no desenvolvimento de máquinas e dispositivos projetados para armazenar, processar e transmitir, de modo flexível, grandes quantidades de informação.

A concepção mais difundida de tecnologia educacional é a de equipamentos audiovisuais e outras ferramentas e utensílios com fins educacionais, pois estes são causadores de inovações nos métodos de ensino, exigindo do professor sua total integração com o uso dos mesmos em sala de aula.

Abordar a inovação tecnológica educacional a partir deste enfoque envolve não tanto garantir a presença dos meios em sala de aula como assumir a sua integração, atribuindo-lhes funções específicas nos processos curriculares. A integração dos meios representa uma proposta de renovação e mudança em grande parte das concepções educacionais e também em múltiplas facetas organizadoras, funcionais e pessoais, metodológicas e de relacionamento no nosso sistema escolar (ESCUADERO, 1992, p.23).

Para tanto, as novas tecnologias aliadas à educação surgem como novo paradigma, devido a uma grande complexidade de execução em sua prática. É preciso tentar procurar respostas convincentes para o professor sobre a idéia de generalizar o uso dos meios nos diferentes níveis de ensino, pois é primordial o papel da pesquisa, de modo que essa experiência venha propiciar uma inovação no currículo e nas novas estratégias da educação.

A tecnologia vem contribuir no sentido de atender às novas demandas de cada sociedade, o que acaba por implicar um novo direcionamento do ensino, com a intenção de encorajar o contato entre professor e aluno, dando retorno e respostas imediatas, enfatizando o tempo para realização das tarefas e assim respeitar talentos e modos de aprender diferentes.

No entanto, é importante ressaltar que a tecnologia, por si só, não se constitui como método de ensino, que “essas novas tecnologias não servem apenas a novos paradigmas de ensino/aprendizagem, elas também ajudam a delinear estes novos paradigmas. A existência em si de computadores ligados em rede cria possibilidades para novos tipos de comunicação” (WARSCHAUER & KERN, 2003, p.12).

3. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Começando pela definição de educação, as dificuldades já são inúmeras, uma vez que o conceito se relaciona a uma extensa gama de atividades que vai do berço à vida madura, uma vez que o conceito de educação ao longo da vida deve ser encarado como uma construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes, aptidões e da sua capacidade de discernir e agir.

O aluno chega à escola trazendo consigo a imagem de um mundo que ultrapassa em muito os limites da família e da sua comunidade. As mensagens mais variadas — lúdicas, informativas, publicitárias — que são transmitidas pelos meios de comunicação social que entram em concorrência ou em contradição com as que se aprendem na escola.

As funções básicas da educação correspondem à necessidade, por um lado, de transmitir conhecimentos, habilidades e técnicas aprimoradas durante anos e, por outro, para garantir certa continuidade e controle social mediante repasses de valores considerados socialmente convenientes, respeitáveis e valiosos. A própria escola é uma “tecnologia” da educação, assim como um carro de grande valor é uma “tecnologia” do transporte, pois as salas de aula são invenções tecnológicas criadas com a finalidade de realizarem uma tarefa educacional.

Portanto, hoje, escola e professores encontram-se confrontados com novas tarefas: fazer da Escola um lugar mais atraente para os alunos e fornecer-lhes as chaves para uma compreensão das mudanças que vêm se desenvolvendo e para o tipo de sociedade que apontam: a da informação e do conhecimento.

De acordo com Vera Lúcia (2002, p.69), “O conceito de educação deve evoluir ultrapassando as fronteiras de espaço e tempo em que o aluno faz seu período de escolarização, para dar lugar a um processo de aprendizagem durante toda a vida”. Ou seja, possibilitando a cada um a capacidade de saber conduzir suas vidas em um mundo onde a rapidez das mudanças se alia ao fenômeno da globalização, no qual se requer um alto grau de competitividade que mais do que nunca exigirá a disposição para aprender e reaprender continuamente.

Neste contexto, também é importante entendermos a diferença entre Tecnologia na Educação e Informática na Educação. A primeira abrange a Informática na Educação, mas não se restringe a ela, pois inclui o uso da televisão, do vídeo e do rádio na promoção da educação e, segundo Chaves (1999)¹,

"Tecnologia na Educação" é uma expressão mais abrangente do que "Informática na Educação", que tradicionalmente privilegia o uso de computadores em sala de aula, ou, mais recentemente, o uso de computadores em rede para conectar a sala de aula com o mundo externo a ela, através da Internet.

Da mesma forma que a revolução industrial provocou enormes mudanças no campo econômico do Brasil e do mundo, as novas tecnologias provocaram enormes mudanças em todas as áreas, inclusive na educação. Todos os setores da atividade humana estão sofrendo transformações consideráveis dentro do atual quadro de desenvolvimento brasileiro. Há muito que a tecnologia vem auxiliando nesse processo. À medida que crescemos dentro deste quadro de referenciais, novas necessidades são criadas no sentido de melhor preparação de recursos humanos, fator essencial ao desenvolvimento.

Entretanto, a educação ainda é a esfera que mais resiste às mudanças do novo modelo de aprendizagem, fugindo dos padrões educacionais tradicionalistas, embora hoje seja inquestionável o emprego e a importância da informática na escola.

¹ Eduardo O C Chaves em seu Artigo intitulado: Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia: Conceituação Básica [\[*\]](#). Trabalho publicado in Revista Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Ano III, Número 7, Novembro de 1999.

As discussões que permeiam o contexto educacional brasileiro estabelecem, através da Nova LDB nº9.394/96, como uma das finalidades dos ensinos médio e superior, a preparação para o trabalho, levando-se em consideração as demandas do mercado. Em relação às finalidades do ensino médio, por exemplo, encontra-se no Capítulo II - Seção IV – Do Ensino Médio – Art. 35, II – que esse ensino deve promover “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores”.

Nesse contexto, a tecnologia é um grande agente de transformações e o principal fator responsável pela criação de novas linguagens. Porém, é importante ressaltar que mesmo com todas as vantagens provocadas pelo avanço das novas tecnologias ao longo desse processo de modernização da educação, são detectados alguns inconvenientes como: a falta do hábito da leitura que interfere no processo da escrita e a falta de capacitação dos docentes para o uso dessas ferramentas. Segundo Souza (2006)², o ensino deve preocupar-se

Com um mercado de trabalho exigindo pessoas capazes de interpretar, compreender, assimilar e processar um número maior de informações. Os professores terão que se permitir transformar para poder guiar seus alunos dentro deste imenso centro de informações, o que mudará o conceito de ensinar.

Esta reflexão reforça o que foi dito acima em relação a LDB; no entanto, a carência de programas mais eficazes de preparação dos professores e o número ainda pequeno de pesquisas educacionais, levam o sistema educacional a permanecer quase sempre atrasado em relação a outros setores necessários ao desenvolvimento do país.

² SOUZA, Fernando. Tecnologias na Educação: Internet na Escola. Tecnologia na Educação, Brasília, DF, 1.1, 13 04 2006. Disponível em: <<http://revista.uft.edu.br/>>. Acesso em: 30 11 2006.

Apenas a título de ilustração, se procurássemos comparar as atividades de um simples supermercado, há trinta anos atrás, com os processos existentes atualmente, verificaríamos que a alteração é simplesmente gritante, embora os objetivos de um supermercado hoje, sejam praticamente os mesmos que os existentes no passado.

Entretanto, se tentarmos proceder à mesma comparação com uma escola, veríamos que a atividade de ensino pouco ou nada mudou, nos mesmos trinta anos. As salas de aulas são as mesmas, a maneira de transmitir os conhecimentos permanece quase que totalmente inalterada, as funções de apoio não sofreram grandes alterações, etc.

Esforços no sentido da promoção de um ambiente educacional mais condizente com as necessidades da atual sociedade globalizada precisam contemplar a questão do desenvolvimento das novas tecnologias, nas últimas décadas, que vem afetando todos os setores da atividade humana, proporcionando maior agilidade de comunicação, reduzindo os esforços obtidos e, sobretudo, ampliando as possibilidades de acesso à informação em todo mundo.

A tecnologia pode e deve ser de grande ajuda no processo de leitura, pois o uso consciente das diferentes ferramentas tecnológicas ajuda o professor a melhor trabalhar no sentido de levar os estudantes a exercitarem a capacidade de pesquisar, solucionar e aprofundar seus conhecimentos, tornando mais profícuo o processo de leitura. Segundo Roca (2001, p.184):

As inovações tecnológicas significam uma mudança importante no papel do professor e, portanto, é necessário uma formação específica nesse sentido...Isso significa que a bagagem dos responsáveis pelas experiências que funcionam atualmente provém mais das vivências pessoais do que de cada uma formação planejada e estruturada.

Para tanto, isto significa que os professores hoje precisam ter um conhecimento e bagagem multicultural suficiente, não basta apenas saber, é preciso saber os conceitos, as características, o que muda a partir dessa nova perspectiva a finalidade, enfim, ter uma mente aberta a tudo que for relacionado a novas tecnologias, para que possa atender aos alunos que chegam necessitados de informação as escolas carentes.

Para Mário Osório Marques (2000, p.155), “a tecnologia é, sobretudo, um desafio. O desafio decifra-me ou te devoro”. Esta é utilizada como nova ferramenta educacional, com o objetivo de enriquecer os conhecimentos e quebrar barreiras entre professor e aluno com o propósito de inovar suas habilidades educacionais, buscando o entendimento coletivo para a reconstrução de uma educação globalizada.

Ou seja, não se pode ter posse do uso material, e sim, este deve ser multiplicador de informações criando condições para recontextualizar o aprendizado, desenvolvendo ações pedagógicas voltadas para a realidade da sala de aula, atingindo a necessidade dos alunos, não implicando no uso equivocado da tecnologia.

As novas perspectivas de ensino vêm como novos meios desencadeadores de situações de aprendizagem. A aula deixa de ser apenas expositiva e repetitiva ao longo dos anos, para ser mais dinâmica e mais participativa.

Assim, uma das principais condições para o desempenho do bom trabalho do educador neste século, é a sua capacidade de entender as mudanças sociais que se refletem na educação. Para tal, faz-se necessário identificar os problemas e as condições decorrentes dessas transformações, apontando alternativas que contribuam, no caso específico deste estudo, para o bom desempenho de leitores, os quais precisam ser cada vez mais críticos e conhecedores das novas perspectivas de ensino.

Atende-se, dessa forma, a um dos objetivos previstos nos PCN de Língua Portuguesa (1998, P.8), o de “questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação”.

Enfrentar essa nova realidade significa ter como perspectiva a formação de cidadãos abertos e conscientes, pessoas que atuem em sua realidade tendo em vista a construção de sociedade mais humana e menos desigual. A integração também das novas tecnologias no processo educacional depende também da atuação do professor que, em quase nada contribuirá com o atual contexto, se atuar isoladamente.

O professor precisa ter e promover a oportunidade de discutir como se aprende e como se ensina. Deve ter a chance de poder compreender a própria prática e de transformá-la. Nessa nova perspectiva educacional, o professor cria ambientes de aprendizagem interdisciplinares, propõe desafios e explorações que possam conduzir a descobertas e promover a construção do conhecimento.

Hoje, as novas tecnologias educacionais constituem um meio concreto de fazer a educação ultrapassar barreiras; esta é, sem dúvida, uma iniciativa transformadora do pensamento e crescimento humano.

4. O HIPERTEXTO E SUAS DIFERENTES ‘LEITURAS’

O computador mudou nossa maneira de ler, construir e interpretar textos e mostrou que não há formas naturais de produção textual e leitura. Trata-se de um caso importante para se analisar como tecnologia e cultura interagem de forma sistemática e significativa para interferir nas práticas educativas no sentido de que

[...] as novas tecnologias da informação e da comunicação, particularmente as tecnologias de rede, estão modificando um dos princípios axiais da ordem escolar (o isolamento da escola), assim como um dos instrumentos constitutivos da aprendizagem (o texto plano ou linear), que começa a ser substituído pelo hipertexto (TEDESCO, 2004, p. 46).

O uso crescente do computador e o avanço das inovações tecnológicas na formação educacional vem tornando-se uma tarefa prioritária para qualquer pessoa. A exemplo disso são crianças e jovens presentes em salas virtuais de bate-papo, ou seja, uma exposição precoce às tecnologias da informação, havendo um atropelamento na forma de alfabetizar, que está sendo, de uma forma, substituída por um novo processo de letramento.

É o que podemos perceber na prática da escrita nesses sites de relacionamento em tempo real disponíveis na internet. Quando falamos em introdução das novas tecnologias da informação e da comunicação no ensino e letramento, precisamos refletir a respeito do fato de que

Mudanças nas tecnologias que estão disponíveis para leitura e escrita têm um impacto importante em como nós experimentamos e pensamos em letramento, mas a tecnologia sozinha não é totalmente poderosa. Ao contrário, mudanças tecnológicas têm pontos de interseção com outros fatores sociais, econômicos, culturais e políticos para ajudar a determinar o modo como o letramento é praticado (WARSCHAUER, 1999, p.01).

O hipertexto é um texto virtual de tamanho e dimensões variadas com imagens, fotos, cores e várias informações distribuídas em caminhos diversos onde não se exige linearidade nem ordem de leitura. O hipertexto é apresentado de forma diversificada e interativa e o leitor escolhe que seqüência e qual caminho irá seguir para obter a informação desejada, diferentemente do texto utilizado em bibliotecas e salas de aula, a exemplo do livro, que por sua vez, obedece a uma seqüência de leitura para que haja uma contextualidade.

Segundo Marcuschi (2000, p.88) ‘O hipertexto é a morte da literatura para muitos e para outros tantos é a sua apoteose, com caminhos totalmente abertos e escolhas infundáveis propiciando um texto de múltiplas tramas, conexões, ou seja, a realização do labirinto literário’ (MARCUSCHI, 2000, p. 88).

O que há de interessante no hipertexto são as interferências que o leitor pode fazer, como esclarecer dúvidas de outros internautas, estando ou não online, opinar e acrescentar informações sobre um determinado assunto, assim como, solicitar ao autor do hipertexto novas abordagens e novos assuntos.

O hipertexto caracteriza-se como um processo de leitura não linear, sem uma seqüência ou ordem de fatos e dados para se chegar a uma única informação, ou seja, a uma busca específica. O objetivo dos autores do hipertexto é fazer com que o leitor navegue por vários canais de informações, propagandas e noticiários que de forma interativa chama a atenção dos que utilizam a prática da informática e, “Diferentemente do texto de um livro convencional, o hipertexto não tem uma única ordem de ser lido. A leitura pode dar-se em muitas ordens. Tem múltiplas entradas e múltiplas formas de prosseguir” (MARCUSCHI, 2000, p.91).

Ainda na visão de Marcuschi, além de se afirmar que o hipertexto é um novo espaço de escrita, é comum ouvir-se que o hipertexto representa uma novidade radical, uma espécie de novo paradigma de produção textual. A rigor, o autor afirma que ele não é novo na concepção, pois sempre existiu como idéia na tradição ocidental; a novidade está na tecnologia que permite uma nova forma de textualidade.

Essa novidade tecnológica vem se transformando em um novo gênero textual, a exemplo do e-mail, que se torna cada vez mais popular para alunos, professores e trabalhadores da nossa sociedade. A respeito disso, hoje o e-mail é um dos principais meios de comunicação com características próprias a depender da sua formalidade e em relação às discussões a respeito da natureza da escrita nele presente. Vera Lúcia (2002)³ afirma que “A informalidade, a inobservância de algumas regras ortográficas, a objetividade, e a ausência de pré-sequências são algumas características do gênero”.

Enfim, o hipertexto chega para facilitar ainda mais a vida do educador e do aluno, pois ele nos remete a diferentes possibilidades de acesso à informação e de escrita e leitura, conforme a afirmação abaixo:

O hipertexto, aliado às vantagens da hipermídia, consegue integrar notas, citações, bibliografias, referências, imagens, fotos e outros elementos encontrados na obra impressa, de modo eficaz e sem a sensação de que sejam notas, citações, etc. Em suma, subverte os movimentos e redefine as funções dos constituintes textuais clássicos (MARCUSCHI, 2000, In: AZEREDO, p.97).

³ Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva é professora titular da Faculdade de Letras da UFMG e pesquisadora do CNPq. Atua na Graduação e na Pós-Graduação, nas linhas de pesquisa em Lingüística Aplicada e em Linguagem e Tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inovação tecnológica e seus novos meios audiovisuais, bem como a necessidade de projetar suas aplicações educacionais, tem despertado o interesse de alunos e professores, apesar de alguns persistirem na utilização de métodos tradicionais de ensino. No entanto, enganam-se os que pensam que hoje os professores já acompanham o processo de mudança tecnológica, pois ainda existem escolas que não possuem recursos suficientes para acompanhar esses avanços, falta participação do governo no que diz respeito à inclusão digital e, principalmente, faltam profissionais conscientes dessa mudança.

É fato que precisamos, cada vez mais, do auxílio de recursos tecnológicos, pois as novas necessidades do mundo globalizado nos remetem a esse caminho de inovações no processo de ensino – aprendizagem e, no caso do ensino, trazem uma maior ênfase à importância do hábito da leitura, porque, para acompanhar a tecnologia, é preciso que saibamos lidar com as antigas e novas formas de comunicação.

Entendemos, portanto, que ensinar utilizando diferentes recursos e ferramentas tecnológicas que estão surgindo pode efetivamente revolucionar a educação se mudarmos os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos e que ainda entendem o professor como o ‘detentor do saber’, ampliando as muitas formas atuais de ensinar e aprender. Entretanto, o problema ainda está no modo como os educadores estão utilizando as novas tecnologias, principalmente quando a Internet está mediando a aprendizagem, ampliando o acesso a um número maior de informações e de respostas.

BIBLIOGRAFIA

AZEREDO, José Carlos de (org.). Língua Portuguesa em Debate. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. XAVIER, Antônio Carlos. Hipertexto e Gêneros Digitais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

TEDESCO, Juan Carlos (Org.). Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

WARSCHAUER, Mark. Electronic Literacies: Language, Culture, and Power in Online Education. New Jersey: LEA, 1999.

WARSCHAUER, Mark. Technology and Social Inclusion: rethinking the digital divide. Massachusetts: The MIT Press, 2003.

PAIVA, Vera Lúcia M.O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.) Hipertextos e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SOUZA, Fernando. Tecnologias na Educação: Internet na Escola. Tecnologia na Educação, Brasília, DF, 1.1, 13 04 2006. Disponível em: <<http://revista.uft.edu.br/>>. Acesso em: 30 11 2006.